



O CON*ADOR

BOLETIM INFORMATIVO

ANO VIII

NÚMERO 5

Set-Out/2003

FELIZ NATAL

Aproxima-se o Natal. É hora de reflexão. Será que fomos bons meninos? Mereceremos o presente que tradicionalmente se recebe nesta época do ano? Cremos que nos grava uma grande responsabilidade. Não temos o direito de nos comportarmos mal. O presente, já o recebemos faz tempo. Naquele longínquo 7 de março de 1957, ganhamos o mimo. Não foi uma oferenda qualquer, mas uma para toda a vida. Estamos chegando ao fim de mais um ano e continuamos, como sempre, unidos, solidários, amigos. Por isso, não é hora de cobrar, mas de agradecer. Agradecer e retribuir. Aproveitemos este período em que os corações se enternecem, os espíritos se desarmam e as mentes ficam receptivas, para meditarmos sobre quantas outras ofertas recebemos, além da dádiva maior de pertencermos à Turma Quase Perfeita. Aproveitemos, também, para procurar os melhores caminhos para ajudar o nosso próximo. Sabemos que muitos precisamos

também de ajuda, mas, por mais carentes que estejamos, sempre encontraremos uma maneira de ser úteis a quem precisa. Socorramos os necessitados com o que é nosso, com o que nos sobra. A caridade pressupõe que se tenha o essencial, embora para alguns o indispensável seja muito reduzido. Fazer caridade com o alheio é como matar o paciente para livrá-lo da doença. Não resolve um problema e cria outro. Devemos compadecer-nos daqueles que pensam que resolverão os problemas do mundo, tomando de uns para dar a outros. O que falta não são bens materiais. Vivemos uma era de abundância sem paralelo na História. O que verdadeiramente nos falta é amor. Por isso, essa abundância não beneficia os que nada ou pouco têm. Não há Robin Hood moderno que resolva esta questão. A única solução está no campo da Moral. É indispensável que sejam disseminados novos valores, ou melhor, recuperados os valores perdidos, sem o que continuaremos sob

o jugo de homens sem pudor, sem ética, sem sentimento, sem Deus, mas idólatras do egoísmo, da violência, do poder e do dinheiro. Quem pratica o mal não pode ser verdadeiramente feliz. No máximo sente prazer. E geralmente tem vida curta, social e politicamente. Não percamos, portanto, mais tempo, o que em verdade já não nos sobra. Temos bastante a realizar e, embora muitos já o estejamos fazendo, é sempre possível o dar mais de si. Mas não nos sintamos culpados pelo mal que não fizemos, nem deixemos que dele nos acusem. Procuremos tornar o mundo melhor, ajudemos a quem necessita e vivamos a nossa vida sem mágoa, sem rancores, com tolerância, com amor. Só assim seremos mercedores, de tudo o que recebemos e dignos de continuar a fruir, com a graça de Deus, a nossa amizade gratuita que nos anima, consola e dá sentido às nossas existências. Que assim seja, são os votos da Representação da Turma.

Feliz Natal.

ASSEMBLÉIA GERAL

Convocação

Como é de conhecimento geral, o novo Código Civil alterou profundamente a maneira como as pessoas vivem e se relacionam. Entre as mudanças, algumas interferem com o direito de associação, sobre o qual são impostas várias limitações e obrigações. Por outro lado, todos sabem que a Representação, seguindo o desejo da maioria dos integrantes da Turma, sempre se opôs às tentativas isoladas de dar caráter formal à nossa associação de

fato. Mas, como consequência do novo Código, responsabilidades inaceitáveis são impostas aos membros de associações irregulares. Para adaptar-se à nova realidade, a Representação da Turma convoca os companheiros para, no dia 13 de dezembro de 2003, a partir das 10 horas, durante o nosso churrasco de fim de ano, na Sede Campestre do Clube de Aeronáutica (Barra da Tijuca), reunirmo-nos, em Assembléia Geral, para decidirmos o destino da nossa

associação informal. Caso seja decidido pela continuidade das nossas atividades, poderá ser aprovado um Estatuto, cujo anteprojeto está sendo elaborado, com o objetivo de atender às exigências mínimas do Código Civil. A Representação da Turma agradece a compreensão de todos e os aguarda para mais um de nossos memoráveis encontros.

Observação: Aqueles que quiserem, poderão participar, exclusivamente, do Churrasco.

AUTORIDADES

Brigadeiro Danilo condecorado com o Mérito Pedro Ernesto

No dia 16 de outubro, o Brigadeiro-Ar Danilo Paiva Álvares, (Cad. 60-124), Presidente do Clube de Aeronáutica e Conselheiro do Pró-Menor, recebeu o Conjunto de Medalhas do Mérito Pedro Ernesto, outorgado pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro. A solenidade de diplomação e entrega das Medalhas ocorreu no Plenário

Administração, pela Universidade Mackenzie, de São Paulo, habilitou-se como Programador de Microcomputador e passou a dominar os idiomas Inglês, Francês e Italiano. Realizou palestras em escolas militares e centros de especialização e publicou diversos trabalhos sobre Aeronáutica Militar em revistas e noticiários de natureza técnica. As

patrocinado pelo HSBC Bamerindus. Hoje, na reserva da Aeronáutica, o Carlinhos do Pró-Menor, como é conhecido, dedica-se, inteiramente, à causa dos menores desamparados, percorrendo todo o País para fazer palestras e estimular as comunidades na nobre missão de dar vida digna a crianças e adolescentes em situação de risco. O seu trabalho tem sido valorizado até no exterior, tendo viajado a vários países para fazer palestras e participar de congressos. Publicou um livro sobre sua experiência, cuja tiragem já alcançou um milhão de exemplares. Presentemente, atendendo a interesse do MEC e de alguns Estados, está em vias de firmar convênios com os respectivos governos para que seu livro seja adotado, obrigatoriamente, no ensino fundamental. Na sessão solene em homenagem ao Brigadeiro Danilo, lá estava o Carlinhos integrando a mesa de honra. E fez uso da palavra para enaltecer o trabalho assistencial de seu antigo chefe e eterno amigo. Das homenagens, esta foi a que mais emocionou nosso estimado companheiro. Muitos outros amigos foram cumprimentar o Danilo Paiva Álvares, a ponto de ficar lotado o amplo salão destinado à confraternização. E, naturalmente, "um punhado de amigos" de sua Esquadrilha foi levar-lhe um forte abraço. Parabéns, Cadete Paiva. Parabéns, Brigadeiro Danilo.



No coquetel, após a solenidade, o Brigadeiro Danilo ostenta a medalha Pedro Ernesto, ladeado por integrantes da Turma.

Teotônio Vilela, em sessão presidida pelo Vereador Jorge Babu, que propôs a honraria. No início dos trabalhos, o Vereador discorreu sobre o extenso currículo do homenageado, nascido em Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul, em 21 de dezembro de 1939. E foi num dia 21 de dezembro que o Danilo foi declarado Aspirante-a-Oficial - em 1962. Também escolheu esse dia para seu casamento com Dióle, em 1963. (Atenção, Turma: em breve, o casal estará comemorando as bodas de esmeralda pelos 40 anos de feliz união). Em experiência profissional, registram-se mais de 5.000 horas de vôo como Piloto de Caça, Piloto de Transporte, Piloto Civil e Checador do DAC, sendo operacional em 13 aeronaves militares e 9 aeronaves civis. É habilitado, ainda, como Piloto de Recreio, para voar em aeronaves ultraleves, seu *hobby* preferido, compartilhado com a esposa. Além dessas atividades operacionais, destacou-se na Logística de Material Aeronáutico, participando de inúmeras comissões, inclusive no exterior, vindo a exercer, como Oficial-Geral, os importantes cargos de Subdiretor de Administração e Subdiretor de Manutenção da Diretoria de Material da Aeronáutica, Diretor do Parque de Material Aeronáutico do Galeão e Chefe do Estado-Maior do Terceiro Comando Aéreo Regional (III COMAR). Para bem exercer suas funções, bacharelou-se em

Medalhas ora recebidas vêm-se juntar às de Mérito Militar com Passador de Ouro, Mérito Santos-Dumont, Mérito Aeronáutico no Grau de Comendador e Medalha de L' Aeronautique da República Francesa. Ostenta os títulos de Irmão da Santa Casa, Sócio Honorário do Rotary Club da Barra da Tijuca, Membro do Conselho Deliberativo do Grupo Pró-Menor e Amigo do Colégio Militar. O seu maior envolvimento com atividades assistenciais ocorreu quando, no exercício da Chefia do Estado-Maior do III COMAR, conheceu o trabalho do Sargento Carlos Roberto dos Santos à frente do Grupo Pró-Menor. Na época, ficou sabendo que o militar fora um menino sem família, criado na FUNABEM, que, com muito esforço e determinação, ingressou na Força Aérea mediante concurso para a Escola de Especialistas da Aeronáutica. Tão logo se formou, visitou, fardado, a instituição que o acolhera, para mostrar aos internos o resultado da vontade que levou ao crescimento de um jovem como eles. Esse crescimento vem evoluindo de uma forma notável. O jovem graduado conseguiu adeptos e apoio de seus chefes para fundar o Grupo Pró-Menor. O Brig. Danilo foi o chefe que mais o apoiou em sua gloriosa jornada, a começar por apresentá-lo ao Brasil, durante os festejos da Semana da Asa de 1996, por meio da TV Globo, no programa Gente que Faz,

Os mato-grossenses mandam notícias

João Carlos recebeu carta do Arieis Santana (Cadete 60-132), dando conta que entregou os brindes aos companheiros residentes em Campo Grande / MS: CDs, camisas, bonés e jornaizinhos dos 40 anos de formatura. Aproveitou para dar notícias dos mato-grossenses que retornaram às suas origens, numa linguagem bem humorada: "Entreguei todas as encomenda: ao Israel (da Turma 58-BQ, nosso convidado), velho freqüentador do Engenho de Dentro, sempre furioso com os políticos e reclamando que lhe tiraram metade das provas aéreas; ao Elesbão, produtor / pecuarista – conhecido na alta roda da grã-finagem como Coronel Eurico, é dono do baralho, dá as cartas, joga de mão e determina o valor da arroba do boi; finalmente, a terceira entrega, ao Miguel, para os íntimos Miguelito, para nós Manivela – Dom Miguel agora é cidadão espanhol, fala e escreve, fluentemente, o idioma de seu xará Cervantes, toca castanholas e pega o touro a unha. Prezado João Carlos, se não me falha a memória, Cadete 60-003, recebi a fotografia dos quarenta anos, agradeço. Para o memorial da Quase Perfeita, poderíamos anotar na foto: *Não deixamos apagar da nossa memória a nossa Escola, o velho, tradicional e lendário Campo dos Afonsos!* É isso, Velha Base; um abraço,

Candango, 60-132."

HISTÓRIA E TRADIÇÃO

Ao lado da Força Aérea Brasileira, as nossas Empresa de Transporte Aéreo tiveram uma importância extraordinária na integração do Brasil. Sem esse esforço notável dos aviadores, militares e civis, somado ao daqueles que sempre lhes deram suporte, possivelmente não tivéssemos conseguido manter unido o colosso que nos foi legado pelos nossos antepassados e, sem dúvida, o País não teria atingido o atual estágio de desenvolvimento, que só não é muito maior, devido a políticas equivocadas de que

temos sido, e ainda continuamos a ser, vítimas. Como conseqüências desse descalabro, a Força Aérea passa por crise sem precedente na nossa História. Isso quase todos sabemos e vimos acompanhando, com muita atenção e impotência, o processo de dilapidação. Mas a Aviação Civil não está imune a essa fúria destruidora. Ela sofre a sua versão das mesmas mazelas que afligem os outros setores da economia. Intensamente preocupados, também com o Transporte Aéreo, que se contitui em uma das

mais tradicionais indústrias da nossa Pátria, neste momento em que o Governo fala em políticas suicidas como dobrar o preço das passagens e abrir o mercado de cabotagem às empresas alienígenas, **História e Tradição** traz, hoje, um interessante artigo do Tenente-Coronel Jesse Ribeiro da Silva, que apesar de muito apreensivo com a situação, ainda crê em que algo possa ser feito e oferece um caminho que, se seguido, poderia, pelo menos, dar um novo fôlego à nossa combatida Aviação de Transporte Aéreo.

AVIAÇÃO COMERCIAL BRASILEIRA

Fator essencial à integração plena do Brasil

Jesse Ribeiro da Silva, Tenente-Coronel CD-DDS
(anteriormente, Controlador de Voo)

A história da Aviação no Brasil, militar ou comercial, é motivo de envaidecimento a todos que, de uma maneira ou outra, participaram ou mesmo acompanharam sua implantação ou evolução, já que constituída de feitos épicos, atitudes corajosas e empreendimentos notáveis, estrelados por verdadeiros desbravadores, homens de vontade férrea e inabalável confiança, motivados, sobretudo, pela certeza de que o transporte aéreo seria o único propulsor de desenvolvimento possível a um país de dimensões continentais. Explorado essencialmente pelo litoral, onde a navegação marítima permitia o acesso fácil, mesmo com embarcações primitivas, era absolutamente necessária a penetração ao interior, onde riquezas inesgotáveis já se mostravam imprescindíveis a um Estado que pretendesse defender seu espaço, já cobiçado por estrangeiros, e consolidar então, a soberania. Foi assim. Graças a historiadores e mesmo artistas (pintores) daqui e de fora, que documentaram esses capítulos de transcendental importância, agora o sabemos. Hoje é difícil imaginar, mas para quantificar as distâncias entre algumas regiões, lembro que antes do avião, uma viagem de Manaus (AM) a Cruzeiro de Sul (AC) demandava, por via fluvial, um período de 28 dias, sem eventuais intercorrências negativas. Nossos pioneiros em aviação enfrentaram dificuldades quase inimagináveis, como, por exemplo, uso de aeronaves de pequeno porte, ausência total de infra-estrutura, mapas com poucas informações ou mesmo imprecisos, poucas comunicações, etc. À guisa de ilustração, quando “bem equipadas”, as aeronaves que dispunham de componentes “sofisticados” à época, como radiogoniômetro e comunicação em frequências mais altas (Very High Frequency - VHF), somente conseguiam sintonizar as estações de terra, NDB (Non Direcional Beacon) ou comunicar-se, a poucos minutos do bloqueio da localidade. Brincava-se, mais tarde, que o VOR (Very High Frequency Omni-directional Range), naquela época era “VENDO O RIO” (VISUAL

OVER RIVER). Hoje, dispomos de aeronaves de grande e médio portes superequipadas. Os auxílios-rádios básicos propiciam vôos seguros e confortáveis. Aviônicos de precisão “cirúrgica”... GPS, GLONASS, Navegação Inercial, etc. Vale aqui reverenciar pioneiros de outras plagas, que deixaram valiosas contribuições, como Mermoz e St. Exupéry, sendo que, este último, além de ser piloto excepcional, notabilizou-se como filósofo e escritor afirmado: “Somente conhecemos nossas limitações ao nos defrontarmos com grandes obstáculos”. No Brasil, consideradas as suas dimensões e as múltiplas características do relevo, da hidrografia e do clima, esses obstáculos eram abismais. Com a evolução do transporte aéreo, vimos o País crescer, suas riquezas identificadas e mapeadas, o processo de exploração agigantar-se, atraindo investimentos estrangeiros, multiplicando-se os meios propulsores do progresso pretendido, viabilizando a consecução de obras e empreendimentos de grande porte. Assim é que empresas de saudosa lembrança deixaram inestimável contribuição, e por serem muitas, citaremos apenas a PANAIR do Brasil, uma vez que muitas outras, até pouco tempo ainda operando, todos lembramos. Experimentamos notáveis avanços. Nossa bandeira tornou-se conhecida além-mares, mas surpreendentemente, talvez por falta de planejamento racional ou por causa de administrações despreparadas, gerenciadores de seriedade questionável, somados ao acompanhamento liberal por parte do governo, vemos a tragédia que se abateu sobre o mais importante segmento de transporte do Brasil. Hoje, depois da crise quase irreversivelmente instalada, vemos o governo começar a empenhar-se em fazer algo que possa amenizar parte do problema. A nosso juízo, todavia, as medidas ainda são insuficientes para que se possa antever o soerguimento dessas empresas, mesmo as que ainda estão voando, que também acumulam sucessivos prejuízos, não obstante as tentativas de “pool”, “code-sharing”... “Whatever”. Não nos parece ser difícil, todavia, diagnosticar que

esses déficits se dão por conta do elevado “custo Brasil”. Como causas, impostos elevados, incidindo até mesmo sobre itens de reposição obrigatória (pelas normas de segurança e manutenção técnica), combustível excessivamente caro, o que dificulta a concorrência com as companhias estrangeiras que exploram as mesmas rotas. Nesse particular, temos que questionar a política de favorecimento à Petrobrás, empresa que ostenta o “status” de quinta do planeta, no segmento em que opera, e o faz com tecnologia de ponta. Detentora de patrimônio invejável, pouco contribui com o Tesouro Nacional, considerados os vultosos recursos nela investidos, a partir de sua criação, para que atingisse o que hoje representa. Pela sua importância, constituiu-se como “moeda de troca” entre as diversas facções políticas, com a oferta de empregos de alta remuneração a executivos oportunistas. Cabe enfatizar que a nossa BR que manteve, por muito tempo, um monopólio em todos os ramos de sua atividade, explora petróleo em território brasileiro, com tecnologia própria, todo o seu processamento se dá internamente, mas vende os seus produtos no mercado nacional, em valores equivalentes à moeda mais cara do planeta. Acrescente-se a isso, já sermos quase auto-suficientes, ou seja, praticamente não dependemos de petróleo importado, além de termos capacidade produtiva e “know-how” para compensarmos a pequena diferença, com combustíveis alternativos, processados a partir de insumos renováveis. Se considerarmos que o transporte aéreo representa imprescindível fator de desenvolvimento nacional, propulsor e acelerador da circulação da riqueza interna do país, seria inteligentemente aceitável que, dentre as medidas saneadoras que o governo deveria encetar, fosse estabelecido que, por algum tempo, nossa BR viesse a contribuir nesse sinérgico esforço, reduzindo sua elevada margem de lucro, em favor de nossas empresas aéreas, responsáveis, em parte, pelo exponencial estágio que ostenta. Afinal, nenhuma atividade pode prescindir do emprego da Aviação em qual-

quer aspecto considerável. Como recompensa, penso que nossas aeronaves poderiam exibir, em suas fuselagens, expressiva propaganda da Petrobrás. Evidentemente, outras medidas poderíamos sugerir, até mesmo copiando exemplos mostrados em países ricos. Lembro, por exemplo, ter visto o presidente George W. Bush, após o 11 de setembro, embarcar em aeronave comercial (United Airlines) e, após o pouso, fazer emocionado discurso, transmitido ao vivo para o mundo inteiro, incentivando as pessoas a que voltassem a viajar de avião, que não se acovardassem com as ameaças do terrorismo, ao mesmo tempo em que anunciava incentivos compatíveis com as necessidades das empresas, para que mantivessem suas atividades plenas, bem como os níveis de empregos do seu efetivo, considerando, sobretudo, a especialização dessa massa crítica, sua importância estratégica para a segurança da nação, e o investimento necessário à sua formação. De resto, diria que o momento exige, por parte de todos, a convergência de medidas que permitam a retomada das atividades em todos os segmentos afins, buscando-se a compreensão dos aeronautas e aeroviários, no sentido de concordarem temporariamente com os salários que as empresas possam pagar, mantendo-se assim os empregos e, ao mesmo tempo, reduzindo-se o inegável “stress” que acomete, hoje, todas as nossas equipagens (fator de risco potencial ao voo). É surpreendente ver que os ainda em atividade, estão fazendo “applications” (requerimentos) via Internet, “just in case” (por precaução), para companhias do Oriente médio e da África, onde os Países são, ainda carentes de mão de obra tão especializada e de elevado custo, lamentavelmente já ociosa no Brasil. Por outro lado, compensa-nos saber que, em um País de tantos contrastes, onde exportar tem sido a bandeira de nossos últimos governos, “last but not least” (em último lugar, mas não menos importante), vemos mais alguns itens de excepcional valor agregado na pauta das exportações: PILOTOS e afins. Mas, que esse êxodo seja por pouco tempo, pois necessitaremos muito deles aqui, desbravando nossas rotas, redescobrimo e divulgando nossas riquezas, vivendo e desfrutando as delícias dessa terra tão querida, que só quem dela se afasta, sente como é bom ser brasileiro, como é gratificante a sensação de ser brasileiro e partilhar, de maneira ativa, do progresso do País. Que Deus ilumine nossos governantes e lhes dê capacidade e visão, indispensáveis à solução dos nossos problemas. Que deixemos de ser o país do futuro. Merecemos viver o presente, com dignidade, usufruindo as benesses do nosso vasto território, privilegiado por uma natureza inigualável, com o melhor clima do planeta e habitado por um povo de espírito solícito e hospitaleiro. Avaliadas todas essas variáveis, podemos afirmar, com inofismável convicção:

Nossa AVIAÇÃO COMERCIAL tem tudo a ver e efetivamente a contribuir com a grandeza do Brasil!

Que suas asas continuem a levar mais alto e mais longe nossa bandeira!

CONCURSO DE O CON*DOTOR

Concurso Jul-Ago/2003

O vencedor do Concurso setembro / outubro de caricaturas foi o Dalmo. Mas, infelizmente, não será possível apresentar, em nossas páginas, mais essa maravilha da manifestação artística da Turma. Nestes tempos de corrupção desenfreada – algumas verdadeiras, outras implantadas para desmoralizar a quem se ouse opor ao governo – o arquivo com a charge vitoriosa corrompeu-se e não foi possível usá-lo nesta edição. Não sabemos ainda em qual caso ele se enquadra, mas também se suspeita de censura, pois alguns agentes do NeoDIP foram vistos rondando o parque gráfico de O Con*dot. Sem descuidar de suas obrigações a Representação determinou a abertura imediata de “rigorosíssimo” inquérito para apurar as responsabilidades, *duela a quien duela*. Ouvido por nossa reportagem, o porta-voz da Redação afirmou: *Este “crime” não ficará impune! Algumas pessoas já ouvidas afirmaram que os culpados são os leitores. Mas isso será muito bem apurado. Esperamos ter tudo resolvido até a próxima edição, quando pretendemos publicar a foto da charge culpada, digo, publicar a charge vencedora.*

Concurso Set-Out/2003

Para enriquecer o Acervo Histórico da Turma, O Con*dot está promovendo um concurso de uniformes militares, dos que usávamos na EPCAR e na Escola de Aeronáutica. Há um particular interesse nos seguintes uniformes: 5º Uniforme – Externo (azul baratêia, quepe branco); 6º Uniforme – Interno (cáqui, camisa manga comprida, bibico); Uniforme de Vôo (macacão, capacete, óculos); Complementos (japona, capa pelerine, blusão de vôo). Este concurso vai estender-se até o final do próximo ano. Pedimos aos companheiros para doarem ao Acervo qualquer peça de um dos citados uniformes que esteja disponível. Todas as peças serão catalogadas com a indicação do doador. Os uniformes, quando completados, farão parte de uma exposição permanente em manequins apropriados. Os doadores serão premiados com fotos da cerimônia especial a ser programada para inauguração da exposição. E lembrem-se: qualquer peça isolada será muito útil para essa coleção “histórico-nostálgica” – um bibico, um borzequim (mesmo precisando de meia-sola), o cachecol do Duarte Neto, o porta-sabre azul do Horta (se tiver sido achado), os aspatos e a fivela do Pacheco (superpolidos).

CONVERSA A SÓS

No vazio da noite a chuva tamborila na janela. A música ao fundo complementa um cenário contemplativo de solidão. Somente as mensagens que se alteram na tela do computador interferem na atmosfera do lugar. Passando ao acaso, releio uma pitoresca crônica de Mario Prata, abordando o período da “envelhescência” que, segundo o autor, vai dos 45 aos 65 anos. De forma interessante, compara o comportamento dos “envelhescidos” aos dos adolescentes. Logo me ocorrem algumas indagações, levando-me a uma reflexão autocrítica: será que sou um idoso assumido ou estou um ridículo envelhescido? Feita uma breve retrospectiva comportamental, creio que ainda posso andar tranquilo. Com essas interrogações na cabeça, eis que, de repente, através desse veículo mágico que é a Internet, recebo um texto impregnado de sensibilidade e de um certo lirismo, como uma ode aos jovens de nossa faixa etária (cer-

tamente os jovens de espírito). Fiquei tão encantado com a singeleza do texto, tão simples e ao mesmo tempo tão rico em verdades e, o que o torna mais especial, escrito por uma mulher. Mesmo sem autorização da autora, a quem não conheço, permito-me sugerir à Redação de O Con*dot que obtenha permissão para publicá-la, ensinando-me assim, compartilhar com vocês toda a emoção que senti.

Elson Campos, Al.57-139
elson139@globocom

Estimado Elson,

Nesta época de fim de ano, quando se aproxima o Natal, Papai Noel resolveu atender ao seu pedido. Na página ao lado, está o texto que tanto o agradou, **Homens Maduros**, de Lisiê Silva, laureada escritora e membro da Academia Virtual de Letras.

A REDAÇÃO

HOMENS MADUROS

*H*á uma indisfarçável e sedutora beleza na personalidade de muitos Homens que hoje estão na idade madura. É claro que toda regra tem suas exceções, e cada idade tem o seu próprio valor.

Porém, com toda a consideração e respeito às demais idades, destacaremos aqui uma classe de Homens que são companhi-
as agradabilíssimas:

Os que hoje são quarentões, cinqüentões e sessentões.

Percebe-se, com uma certa facilidade, a sensibilidade de seus corações, a devoção que eles tem pelo que há de mais belo:

O sentimentalismo.

Eles são mais inteligentes, vívidos, charmosos, eloqüentes.

Sabem o que falam, e sabem falar na hora certa.

São cativantes, sabem se fazer presentes, sem incomodar.

Sabem conquistar uma boa amizade.

Em termos de relacionamentos, trocam a quantidade pela qualidade, visão aguçada sobre os valores da vida, sabem tratar uma mulher com respeito e carinho.

São Homens especiais, românticos, interessantes e atraentes pelo que possuem na sua forma de ser, de pensar, e de viver.

Na forma de encarar a vida, são mais poéticos, mais sentimentais, mais emocionais e mais emocionantes.

Homens mais amadurecidos têm maior desenvoltura no trato com as mulheres, sabem reconhecer suas qualidades, são mais espirituosos, discretos, compreensivos e mais educados.

A razão pela qual muitos Homens maduros possuem estas qualidades maravilhosas se deve a vários fatores:

a opção de ser e de viver de cada um, suas personalidades, formação própria e familiar, suas raízes, sabedoria, gostos individuais, etc... mas eu creio que em parte, há uma boa parcela de influência nos modos de viver de uma época, filmes e músicas ouvidas e curtidas deixaram boas recordações de sua juventude, um tempo não tão remoto, mas que com certeza, não volta mais.

Viveram sua mocidade (época que marca a vida de todos nós) em um dos melhores períodos do nosso tempo:

Os anos 60/70.

Considerados as "décadas de ouro" da juventude, quando o romantismo foi vivido e cantado em verso e prosa.

A saudável influência de uma época, provocada por tantos acontecimentos importantes, que hoje permanecem na memória e que mudaram a vida de muitos.

Uma época em que o melhor da festa era dançar coladinho e namorar ao ritmo suave das baladas românticas.

O luar era inspirador, os domingos de sol eram só alegrias.

Ouviam Beatles, Johnny Mathis, Roberto Carlos, Antônio Marcos, The Fevers, Golden Boys, Bossa Nova, Morris Albert, Jovem Guarda e muitos outros que embalaram suas "Jovens tardes de domingo, quantas alegrias!

Velhos tempos, belos dias."

Foram e ainda são os Homens que mais souberam namorar: Namoro no portão, aperto de mão, abraços apertadinhos, com respeito e com carinho, olhos nos olhos tinham mais valor...

A moda era amar ou sofrer de amor.

Muitos viveram de amor... Outros morreram de amor...

Estes Homens maduros de hoje, nunca foram Homens de "ficar".

Ou eles estavam namorando firme, ou estavam na "fossa", ou estavam sozinhos.

Se eles "ficassem", ficariam para sempre...

ao trocar alianças com suas amadas.

Junto com Benito de Paula, eles cantaram a "Mulher Brasileira, em primeiro lugar!"

A paixão pelo nosso País, era evidente quando cantavam:

"As praias do Brasil, ensolaradas, no céu do meu Brasil, mais esplendor... A mão de Deus, abençoou, Mulher que nasce aqui, tem muito mais Amor..."

Eu te amo, meu Brasil, Eu te amo...

Ninguém segura a juventude do Brasil... sil... sil... sil..."

A juventude passou, mas deixou "gravada" neles a forma mais sublime e romântica de viver.

Hoje eles possuem uma "bagagem" de conhecimentos, experiências, maturidade e inteligência que foram acumulando com o passar dos anos.

O tempo se encarregou de distingui-los dos demais:

Deixando os seus cabelos cor-de-prata, os movimentos mais suaves, a voz pausada, porém mais sonora, hoje eles são Homens que marcaram uma época.

Eu tenho a felicidade de ter alguns deles como amigos virtuais, mesmo não os vendo pessoalmente, percebo estas características através de suas palavras e gestos.

Muitos deles hoje "dominam" com habilidade e destreza essas máquinas virtuais, comprovando que nem o avanço da tecnologia lhes esfriou os sentimentos pois ainda se encantam com versos, rimas, músicas e palavras de amor, nem lhes diminuiu a grande capacidade de amar, sentir e expressar seus sentimentos.

Muitos se tornaram poetas, outros amam a poesia.

Porque o mais importante não é a idade denunciada nos detalhes de suas fisionomias e sim os raros valores de suas personalidades.

O importante é perceber que seus corações permanecem jovens...

São homens maduros, e que nós, mulheres de hoje, temos o privilégio de poder admirá-los.

Autoria: Lisiê Silva.

Home Page: <http://www.argo.com.br/~lisie>

Foto: Jack Lemmon

Caro Luís Mauro,

Gostei muito do artigo da Revista Aero-náutica, tanto pelas informações sobre a legislação vigente, quanto pela tua preocupação - como humanista que és - sobre o tema Preconceito. ... Mudando de assunto, lembrei-me do **Con*dor** quando vi, na Internet, uma entrevista que minha mulher e eu concedemos à jornalista Maria de Lourdes Micaldas. Se tiveres tempo, abre o "site" www.velhosamigos.com.br e clica no link **o amor não envelhece**, que está na "home" VOVÔ AMA VOVÔ. Forte abraço do

Ivo Gastaldoni.
ivog@terra.com.br

Prezado Brigadeiro Ivo Gastaldoni,

Que maravilha, a entrevista! É, realmente, uma lição de vida que deveria ser seguida por todas as pessoas. O Senhor tem mesmo de agradecer a Deus todos os dias. E todas as horas também! ... Fiquei muito feliz com que o se tenha lembrado do nosso Boletim e, como reconhecimento, vou inspirar-me nas palavras da primeira carta para a sua então futura esposa, D. Yêdda: "Eu não mereço as referências gentis que o Senhor tem feito, mas agradeço muito. A Redação de **O Con*dor** recomenda enfaticamente a leitura da entrevista à Jornalista Maria de Lourdes Micaldas e aproveita a oportunidade para cumprimentar o Brigadeiro Ivo Gastaldoni pela eleição para o Conselho Superior da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, desejando ao Conselheiro e à ADESG muito sucesso na Administração a iniciar-se. Um forte abraço, com muita estima e admiração,

Luís Mauro, Aluno 57-04
lmauro@uol.com.br

Visitem o site da Escritora Lisiê Silva**Caro amigo Luís Mauro.**

Para mim, é uma honra ter meu texto "Homens Maduros" publicado no Boletim **O Con*dor**. ... Gostaria que você conhecesse a página do meu *site* onde está esse texto, clicando nesse *link*: http://www.argo.com.br/~lisie/varanda/minhauto/homem_maduro.htm Desde já agradeço, Um abraço da amiga.

Lisiê Silva.
lisie@argo.com.br

CORRESPONDÊNCIAS**Prezada Lisiê,**

Agradeço, muito, a autorização para publicar o seu poema, essa verdadeira jóia de sensibilidade. ... Eu já tinha visitado a sua Página. Ela é Linda! Hoje estive lá, mais uma vez, e pude ler belos textos, embalados por música muito bonita. ... Eu morei três anos na sua Cidade e voei muito por quase todas as localidades da Amazônia. Até hoje sinto muita saudade de Manaus, Cidade acolhedora, onde vivi os melhores anos da minha vida.

Um abraço do

Luís Mauro, Aluno 57-04
lmauro@uol.com.br

Ivan lê O Con*dor devagar, bem devagar, devagarinho.**Luís Mauro.**

Recebi o **O Con*dor** de jul-ago / 2003 e li do princípio ao fim de uma só vez. Já na primeira página ficamos felizes com a internacionalização do "Camofô Voador" (criação imortal do Duncan), pousado, com todo orgulho, no peito do colega Noleto, em terras não brasileiras. A seguir na OPERAÇÃO RESGATE tivemos o prazer de constatar, com rara emoção, a preocupação de companheiros em trazer de volta ao nosso convívio o amigo Land que anda um pouco desgarrado. Na página seguinte lá estava um dos grandes comandantes e amigo da Turma, o eterno "Capitão" O. Lima que, faz algum tempo, comparece às nossas reuniões das terças-feiras e que lá estava recebendo, formalmente, o ESTANDARTE DOS VETERANOS do Correio Aéreo Nacional. Ao virar a página, deparei-me com as CORRESPONDÊNCIAS e, a partir desse ponto, diminuí a velocidade da leitura, tentando saborear cada linha no maior espaço de tempo possível. Ali estavam registradas a opinião de alguns companheiros. Como eles escrevem bem! Poderíamos comentar todas, mas vamos citar apenas uma: "Toledo prega tolerância". Nela, o Toledo, referindo-se a um artigo do Luís Mauro, diz textualmente: "Não fique exasperado, que isso não leva a nada e só serve para amargurar a nossa vida". A partir daí, faz uma associação da rigidez com que sempre encarou tudo na vida com uma doença que adquiriu e já curou, tempos atrás. Temos certeza de que essas palavras foram movidas pelo carinho e amizade que o Toledo nutre pelo Luís Mauro. Encontramos também correspondências de amigos do Con*dor, o que nos

dá prazer em saber que outras pessoas têm interesses semelhantes aos nossos. E, ao final de cada uma delas, somos brindados com o comentário do Luís Mauro, que é muito mais que um simples comentário; é a voz do coração de um amigo. A leitura ainda não havia terminado, faltavam o concurso vencido pelo Duncan, com "Os tempos mudaram", o artigo do Amorim (O Trem de Aço) e a página final. Li todo **O Con*dor**, bem devagar, inclusive os aniversariantes como se estivesse lendo uma poesia. Que bom pertencer a Turma Quase Perfeita.

Ivan Pereira, Aluno 58-276
sergio.ipereira@globocom

Meu querido amigo Ivan,

Só a sua sensibilidade poderia registrar esse belo momento na relação de **O Con*dor** com um de seus mais fiéis leitores. Espero, com uma pequena ajuda do Vinícius, que esse amor seja "eterno enquanto dure".

Um forte abraço do

Luís Mauro, Aluno 57-04
lmauro@uol.com.br

As sofridas lágrimas de um visiante do Sítio da Turma**Caros amigos da Força Aérea,**

Eu, como vocês, tive e tenho um sonho que é voar. Tenho 17 anos, passei noites e noites estudando para entrar na EPCAR, para um dia realizar o meu sonho. Eu tinha certeza de que ia passar na prova. Um dia, visitando vários *sites* de aviação, mandei um e-mail para uma Turma, acho que a de vocês, e recebi a pior notícia da minha vida, a de que eu não podia entrar na EPCAR e realizar o meu sonho porque uso óculos. Naquele mesmo dia chorei muito. O projeto de vida que eu tinha feito, tinha ido por água abaixo. Passei noites em depressão, desanimei de tudo e ainda continuo chorando. Tanto estudo em vão... Chorei, também, porque venho de uma família que não tem condições de pagar um curso particular para mim. Eu não sei o que faça. Toda noite ponho a cabeça no travesseiro e choro antes de dormir. O meu sonho é voar um simples vôo, e esse sonho acabou por causa de um pedaço de acrílico.

Leonardo João Arantes Joaquim
leojaj@ibest.com.br

Você nos visitou em agosto, Leonardo, Nós apenas o informamos da exigência de acuidade visual igual a 1 em cada olho separadamente, que estava publicada

nas instruções do concurso daquele ano. Desejamos, contudo, fazer um depoimento. Das pessoas de nossa Turma que ingressaram na EPCAR, em 1957, apenas cerca de um terço do total formou-se como oficial-aviador. E os demais? São médicos, dentistas, marítimos, engenheiros, advogados, empresários, militares de forças auxiliares, militares do Exército, fotógrafos etc. Todos passaram pela mesma dor da perda do ideal e pela angústia de “O que vai ser da minha vida agora?”, por que você está passando. Todos, em maior ou menor grau, sofreram muito. Alguns choraram, outros ficaram deprimidos. Poucos, os que não tinham vocação, não se importaram. Mas todos, sem exceção, sobreviveram, e são hoje cidadãos úteis ao nosso País. Nem todos tinham família que pudesse apoiá-los. Alguns não tinham dinheiro, sequer, para voltar ao seu estado natal. E sobreviveram. No momento em que você não aceita a perda, você está imobilizando seu presente com um fato já ocorrido e que não pode ser mudado, faça você o que quiser. Você angustia os seus pais, os seus amigos e a você mesmo. Sem razão. Você é um homem e tem que se comportar como tal. Com o seu potencial de inteligência, dedique-se imediatamente a outro objetivo de vida que lhe seja agradável. Se não tiver recursos para estudar em escolas particulares, aproveite a sua preparação feita para o concurso da EPCAR e faça provas para outras escolas. Existem escolas técnicas federais e colégios públicos gratuitos. Lembra-se de Gonçalves Dias, no poema épico *Y Juca Pirama*? Dizia o poeta, “A vida é combate, / Que os fracos abate, / Que os fortes, os bravos / Só pode exaltar”. Mostre-se forte, agora, Leonardo, mostre-se bravo. Siga em frente. Receba todo o nosso apoio e carinho, mas não culpe o pedaço de acrílico. Se você se deixar envolver pela depressão, apenas estará provando a si próprio e ao mundo inteiro que nunca foi forte o suficiente para ser oficial da Força Aérea Brasileira, mesmo que tivesse a vista perfeita.

Brasil, Al. 57-18

Webmaster@57-BQ.org

Companheiros vistam a nossa Página na Internet

Oi Turma!

Não pensem que tenho dado o golpe nas reuniões do Clube da Aeronáutica, mas acontece que com uma filha de 14 anos

no CM e já querendo ir para BQ, AFA ou ITA, a grana ficou curta e tive de vir solo para Rio Verde - GO, a hora e meia de T-6 mais ou menos de Anápolis. Se alguém quiser fazer uma visitinha de Mirage e bivacar comigo no Hotel Campos, é só me procurar no jornal O Mercado, que me importou para editor-executivo, me dando licenciamento no Rio de 40 em 40 dias, como em BQ. Muita, muita saudade de todos.

Archibaldo Figueira

archibaldo@terra.com.br

Archibaldo

Que boas novas! Sempre ficamos felizes quando vemos os colegas requisitados profissionalmente, mesmo que em Rio Verde, quando tantos brasileiros mais jovens têm dificuldades em arranjar empregos ou tarefas das mais simples. Quando você vier ao Rio, não deixe de ir à reunião das 17 horas de todas as terças-feiras, que a Turma realiza em Sala Vibradora, no 13º andar do edifício do Clube Militar, à Avenida Rio Branco, 251. Lá, você sempre encontrará aquele uísque, cervejas geladas, tira-gostos e refrigerantes para os abstêmios. Estamos com saudades de você, irmão.

Brasil, Al. 57-18

Webmaster@57-BQ.org

Queridos amigos

São 17 horas de uma segunda-feira cinzenta e meio que chuvosa. Eu estou sozinho no meu escritório, quando toca a campanha e recebo meu amigo e irmão de mais de quarenta anos, Clarindo dos Santos. Ele, como eu, sem nada para fazer, mas com tudo para conversar. Falamos dos amigos que não estão bem de saúde. Falamos dos que estão bem de tudo e de bem com a vida. Clarindo contou-me da alegria de encontrar, juntamente com o Luís Mauro, o Longuinho. Papo regado a camarão, violão e piano. Falamos da vontade de encontrarmos o Dalmo, querido companheiro de tudo e de “todas”. Falamos de uma sala de papo que usamos e conversamos pela internet diariamente, sem faltar, o Ivan, o Thedim, o Eolo, o Carlos Mauro e eu. Falamos de tudo e de todos com o maior carinho, fruto desse nosso maravilhoso convívio de tantos anos. Meu Deus, como falamos! E principalmente, como escutamos. Ao final da tarde, despedimo-nos. Segui o meu querido amigo Clarindo até que sumisse no corredor. Segui-o com olhos de querer que ficasse mais. Andei com seus passos, passos cadenciados do carioca usado que sabe de tudo. Segui as batidas do

seu coração fazendo eco com o meu. Entrei no meu escritório, fechei a porta e abri meu coração.

José Nelson, Aluno 56-86

zenelson@rjnet.com.br

Zé Nelson,

Seu coração é muito bonito. Temos muito orgulho de tê-lo por colega, amigo e irmão. Que Deus mantenha essa sua sensibilidade de artista, essa fraternidade de bom irmão e a capacidade de expressar sentimentos em palavras de prosa, com jeito de poesia.

Brasil, Al. 57-18

Webmaster@57-BQ.org

Olá Companheiros,

Acabo de visitar pela primeira vez a nossa página e o que vi me deixou com a impressão de que se capricharmos um pouquinho mais vamos perder o título de UMA TURMA QUASE PERFEITA para nos tornarmos UMA TURMA PERFEITA. Parabéns a todos que com seu esforço tem possibilitado esse contínuo contato com os sonhos de nossa juventude. Devo a vocês uma desculpa, pois não tenho saído na relação dos aniversariantes porque meus dados estavam incompletos. Estou mandando a minha atualização cadastral. A todos, que como eu tiveram o privilégio de vivenciar inesquecíveis experiências juntos nos Anos Dourados de nossas vidas, deixo um forte abraço, com toda a emoção impossível de transcrever em palavras, mas que tenho a certeza de estar nos corações de todos nós.

Felinto, Al.57-169

Prezadíssimo amigo Felinto,

Bem-vindo à nossa página! Como o Zé Nelson, você nos emociona com boas lembranças ao citar as experiências que compartilhamos em nosso tempo de alunos daquela magnífica Escola. Leia tudo o que existe neste *site* e neste Livro de Visitas, reveja os colegas, escreva para os que lhe foram mais caros. Volte, em fim, a conviver conosco, pois você sempre esteve em nossos corações e lembranças, caro irmãozinho.

Brasil, Al. 57-18

Webmaster@57-BQ.org

Estimadíssimo amigo Felinto,

Você não deixou o seu endereço eletrônico! Espero que me escreva, como sabiamente recomenda o nosso mestre de rede Brasil. Um forte e saudoso abraço do

Luís Mauro, Aluno 57-04

lmauro@uol.com.br

ANIVERSARIANTES

Parabéns aos companheiros!

Novembro

Dia 9	Magalhães,	56-122
Dia 11	Gatti,	57- 91
Dia 12	Braga Filho, Manoel Carlos,	56-101 57- 12
Dia 13	Magrinelli, Danilo Reis (✠),	57- 59 59-043 (Cad.)
Dia 17	Rocha,	57- 56
Dia 22	Bruno,	57-144
Dia 23	Nascimento,	59-023 (Cad.)
Dia 24	Cerejo,	58-273
Dia 26	Eduardo,	57- 32
Dia 27	Mossri, Drummond,	57- 16 57-163
Dia 28	Fernando (✠),	57- 84

Dezembro

Dia 4	Eudo,	57- 53
Dia 6	Mota,	59-352
Dia 7	Seixas,	57- 54
Dia 8	Raposo, Bruder,	57- 22 57- 30
Dia 10	Marées,	57-118
Dia 13	Laílo,	58-271
Dia 16	Valmir Pontes,	58-255
Dia 19	Augusto,	57-117
Dia 19	Duque,	57-137
Dia 21	Cleber, Danilo,	57-124 60-124 (Cad.)
Dia 22	Lopes, Carlos Mauro,	56-133 56-172
Dia 24	Bezerra, Felicíssimo, Revorêdo,	57-122 58-267 59-335
Dia 29	Brito,	57- 46

PENSAMENTO DE O CON*DOR

“Refletimos, criticamente, sobre muitos paradigmas que recebemos e, sem cair no pragmatismo, procuramos criar um movimento que fosse capaz de enfrentar, de forma criativa, não-dogmática, os grandes desafios do nosso País”.

Presidente Lula na abertura da Internacional Socialista.

COISAS DO FELICÍSSIMO

Freqüentemente, o Felicíssimo, Aluno 58-267, tem-se comunicado, por telefone, com Representantes da Turma. Sempre atento aos problemas mundiais, enviou-nos os seguintes trabalhos, por ele comentados:

– uma estatística sobre o PIB de países ditos desenvolvidos e em desenvolvimento, destacando que o Brasil recuou da 8ª para a 15ª Economia do mundo. Ele também acha que a distribuição de renda é o maior problema de nossa Economia, que não se resolverá com o Governo acabando com a classe média;

– um livro de Economia, versando sobre sucesso empresarial, que alguém retirou da Sede – por empréstimo, naturalmente – e ainda não devolveu. Oportunamente, divulgaremos o nome e o autor da obra, com a crítica literária do leitor desconhecido (até agora);

– uma planilha de custo de importação de petróleo;

– um levantamento de todos os prêmios nobéis, desde sua instituição, ressaltando o trabalho dos americanos (geralmente naturalizados) no campo de Ciência & Tecnologia (ou, se preferirem, Pesquisa & Desenvolvimento). O entusiasmo do Feliz pelos os ianques é tanto que desconfiamos que ele integra o fabuloso contingente de 0,1% de estrangeiros “americanistas”;

– um livro intitulado DOENÇAS DA PRÓSTATA, com a seguinte informação na capa: “Tudo que você precisa saber sobre câncer, dilação e infecção da glândula”. O apelo, na apresentação do livro, é o seguinte: “Depois dos 50 anos de idade e pelo resto da vida, os homens precisam fazer um *check-up* anual da próstata”. O Felicíssimo ficou tão empolgado com a obra e com as teorias de guerra preventiva do Bush, que apelou a seu médico especialista para que lhe extirpasse a próstata, preventivamente. O doutor recusou-se, claro.

Agora vejam que preciosidade! Recentemente, o Luís Mauro precisou comunicar-se com o nosso carioca-baiano. Ligou e perguntou pelo Felicíssimo (e não, Coronel Reynaldo). A pessoa que atendeu disse que ele estava no escritório (?) e passou o telefone. A ligação para o número informado foi atendida por um cavalheiro muito gentil. A conversa telefônica transcorreu mais ou menos assim:

– *Alô, Felicíssimo, aqui é o Luís Mauro. Tudo bem?; – Tudo... E você, meu Rei?;*

– *(Meu Rei? Esse Feliz está muito estranho... Acho que ele já está há muito tempo em Salvador...). Eu estou bem, mas olhe, Feliz, eu recebi a procuração para votar o Estatuto do Clube Militar e estou precisando de uma cópia da sua Carteira de identidade; – Estatuto?! Procuração?! Carteira de identidade?! Você podia me explicar melhor...; – Eu acho que estou falando com o cara errado. Vem cá, você é mesmo o Felicíssimo?; – Sou não... Eu sou o Toninho; – Mas então... Por que você atendeu como se fosse o Felicíssimo?; – É que eu pensei que fosse um amigo meu chamando-me assim... Fim da ligação. Como ainda necessitasse falar com o Felicíssimo, o Luís Mauro ligou novamente para a casa dele: – Bom dia, minha Senhora. Ainda há pouco, eu telefonei procurando o Felicíssimo e a Senhora me deu o número do escritório dele, mas eu liguei e ninguém o conhece. Poderia confirmar-me o número do telefone?; – Mas aqui também não tem ninguém com esse nome...; – ????!; – Eu pensei que fosse um amigo de Toninho, chamando-o assim... Resumo da ópera: o telefone do Felicíssimo que o João Carlos tinha dado ao Luís Mauro estava errado – Coisas de baiano... E de carioca*

O CON*DOR

O Con*dor é uma publicação sem fim lucrativo, destinada a divulgar os assuntos de interesse da Turma 57-BQ / Aspirantes 62, A Turma Quase Perfeita. Está, porém, aberto a integrantes de outras turmas e, excepcionalmente, a outras pessoas que com ele queiram colaborar. É editado, bimestralmente, pela Representação da Turma.

Coordenação Geral	Al. 57-40, João Carlos	Editor	Al. 57-04, Luís Mauro	Distribuição	Al. 57-55, Amorim
Conselho Editorial	Al. 56-137, Clarindo; Al. 57-78, Horta; Al. 57-129, Meira;	Al. 57-139, Elson; Al. 58-258, Cubas; Al. 58-276, Ivan;		Tesoureiros	Al. 56-84, José Nelson; Al. 57-16, Mossri; Al. 58-279, Thedim
Jornalista	Carlos Rogério Couto Baptista Nº 17.997/94	Homepage	http://57-BQ.org	Webmaster	Al. 57-18, Brasil E-mail: Webmaster@57-BQ.org
Redação	Av. Rio Branco, 251, S. 1302, Centro, CEP: 20040-009 - Rio de Janeiro, RJ Tel.: (21) 2510-3948 Fax: (21) 2510-3827 Email: OCondor@57-BQ.org	Assessoria	Editadora LUZES Rua Almir de Almeida, 39, Jacarepagua, CEP: 22750-130 - Rio de Janeiro, RJ Telefax: (21) 2447-4336 Email: editoraluzes@domain.com.br	Impressão	Blue Chip Gráfica e Comunicação Rua Cardoso Marinho, 18A, Santo Cristo, CEP: 20220-370 - Rio de Janeiro, RJ Tel: (21) 2516-3892 Fax: (21) 2283-5440 E-mail: bluechip@graficabluechip.com.br